

Brasília, 25 de novembro de 2019.

GREVE DE 48H - 26 e 27/11 – GREVE CONTRA AS REFORMAS DE BOLSONARO E DESMONTE DO ESTADO



Como estratégia aprovada em plenária, a Direção Nacional da FASUBRA indicou 48 horas de luta e ações nos estados e no DF nesta terça (26) e quarta-feira (27), para demonstrar o grau de indignação diante de todos os ataques que vem sendo praticados em curso por este desgoverno, subserviente ao capital.

De uma maneira jamais vista, de forma avassaladora, o atual governo vem promovendo a entrega de nossas riquezas, grandes reservas, além das estatais, que têm enorme potencial para impulsionar o desenvolvimento do país. Para reverter essa situação é necessária a unidade de todas as classes de trabalhadores.

Este e outros ataques, que vem assombrando a Educação Pública em nosso país, já são motivo de sobra para uma resposta dos trabalhadores brasileiros, já que este governo se nega a propiciar saúde e educação de qualidade à população, que vem sofrendo intensamente nos últimos três anos.

Assim, fica claro que só há uma saída: A LUTA! Portanto, o momento é de arregaçar as mangas, para quem ainda não o fez, e participar de todos os atos, assembleias, movimentos, mobilizações e atividades de rua que os sindicatos e centrais trabalhistas chamarem. A HORA É AGORA!

A FASUBRA Sindical rechaça todos os ataques aos trabalhadores(as) e ao serviço público e orienta a construção e o fortalecimento da luta em defesa do Serviço Público e de seus trabalhadores realizando

a **Greve Nacional de 48h**, nos dias 26 e 27 de novembro, reafirmando assim as orientações às entidades de base oriundas da última plenária:

- Participação e construção de frentes e fóruns, em defesa dos serviços públicos, nos estados e municípios;
- Reforçar a pressão junto aos parlamentares, em seus escritórios políticos e aeroportos, com o objetivo de obter apoio à resistência aos projetos que retiram direitos;
- Denunciar deputados e senadores e o governo subserviente ao capital;
- Implementar campanha de denúncia aos parlamentares que se posicionaram contra os interesses dos trabalhadores;
- Valorizar e publicizar os parlamentares que defendem os trabalhadores e uma sociedade justa e igualitária.

CENTRAIS SINDICAIS PROMOVEM PLENÁRIA EM DEFESA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS



As centrais sindicais promovem nesta terça-feira (26) a “Plenária em Defesa dos Serviços Públicos Municipais, Estaduais e Federais, do Brasil e dos Trabalhadores”, no Teatro do Sindicato dos Bancários, em Brasília/DF. A FASUBRA Sindical estará presente para discutir a necessidade de construir um calendário conjunto, a construção de uma greve nacional dos servidores públicos, a mobilização contra a reforma administrativa e os sucessivos ataques do governo Bolsonaro. Confira a programação:



- 9h00 – Abertura

- 9h30 – O impacto das reformas e privatizações na qualidade dos serviços públicos e na soberania nacional;

11h00 – Ações estratégicas e unitárias em defesa da qualidade dos serviços públicos, do papel estratégico das empresas estatais, fundações e institutos públicos para o crescimento econômico, proteção social das classes populares e desenvolvimento soberano do Brasil;

12h30 – Intervalo de almoço

14h00 – Diálogo com entidades comprometidas com a democracia, com parlamentares e lideranças sociais;

16h00 – Ato político de encerramento.

SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

A semana foi de muita discussão em torno do 20 de novembro – Consciência Negra. A Direção Nacional da FASUBRA participou de todas as atividades promovidas no Congresso nacional por compreender a importância de todos os aspectos destes debates para a promoção da inclusão e equidade.

Na segunda-feira (18) a Comissão de Direitos Humanos (CDH) discutiu o tema “A abolição da escravatura e as ações afirmativas — Vinte de novembro pra quê?”

Para os debatedores, o país precisa avançar na implementação de políticas públicas e ações afirmativas capazes de reduzir a desigualdade e refletir nos índices sociais e econômicos da população negra. A data comemorativa, segundo os participantes, é uma importante ferramenta para estimular o debate, reforçar a luta e relembrar a história da escravização no Brasil, o último país das Américas a pôr fim a esse processo, em 1888. Participaram do debate representantes da Comissão Brasileira de Justiça e Paz, da Rede de justiça criminal, da Subsecretaria de Políticas de Direitos Humanos e de Igualdade Racial do Distrito Federal, do Comitê do Programa Pró-Equidade, Gênero e Raça do Senado Federal e o Prof. Humberto Santana Jr., do IFB (Instituto Federal de Brasília).

O senador Paulo Paim (PT-RS) lembrou que o Brasil viveu por mais de 400 anos em regime de escravidão colonial, o mais longo de que se tem notícia. Para ele, apesar de alguns reflexos positivos como o aumento do número de estudantes negros nas universidades públicas, o país ainda precisa avançar nas políticas que proporcionem igualdade de oportunidades para todos os brasileiros.

Para os debatedores a data é muito importante para a conscientização, para o debate de temas relevantes como violência, discriminação no mercado de trabalho e perseguição religiosa que atingem, em especial, a população negra.



AS DIVERSAS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES, ESPECIALMENTE AS NEGRAS

Na quarta-feira (20) foi a vez do debate promovido pela Comissão Mista de Combate à Violência contra a Mulher (CMCVM). A exploração sexual, a falta de proteção social e a opressão feminina por práticas machistas foram algumas das expressões da violência abordadas nas discussões.

A senadora Zenaide Maia (Pros-RN), presidente da Comissão, considera que o tema é atual e merece ser destacado especialmente no 20 de novembro, em que se celebra o Dia Nacional da Consciência Negra. Ela destacou que os índices de violência contra a mulher negra aumentaram no Brasil, especialmente na primeira década de vigência da Lei Maria da Penha (Lei 11.340, de 2006).

A deputada Luizianne Lins (PT-CE) disse que a agressão contra a mulher não deve ser combatida pontualmente e não pode estar focada apenas no âmbito doméstico e na responsabilização individual dos criminosos.

Para as debatedoras o dia do debate é simbólico, pois as políticas para as mulheres têm sofrido retrocessos e as diversas formas de exploração e opressão feminina vêm aumentando, envolvendo aspectos racistas e da sociedade capitalista, sendo um problema que afeta não apenas as famílias das vítimas, mas o conjunto da sociedade.

Participaram do debate as professoras Milena Fernandes Barroso (UFAM), Priscilla Maia de Andrade e Maria Elaene Rodrigues Alves (UNB).

SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA E A FUNDAÇÃO PALMARES

O combate ao racismo e à discriminação, a preocupação com o alto índice de homicídio da população negra no Brasil e a sua inserção no mercado de trabalho foram as principais preocupações dos participantes da sessão especial da sexta-feira (22) em homenagem ao Dia da Consciência Negra e à Fundação Palmares.

Segundo os participantes, a luta de Zumbi pela liberdade dos negros e pelo fim da escravidão colonial é inspiração para o combate a qualquer ato de violência e censura ao negro. Destacaram o alto índice de mortes de jovens negros.

Reconheceram a importância do aumento do número de negros nas universidades públicas, como resultado da política de cotas raciais, mas enfatizaram a necessidade de promover a inserção desses jovens no mercado de trabalho, ainda muito excludente.

Além das celebrações e homenagens na semana do dia 20 de novembro é preciso refletir sobre novas conquistas. Trabalhar e conscientizar a população para retirar o negro da invisibilidade social e buscar melhorias para a sua inserção no mercado de trabalho.

Apesar de após a abolição da escravatura, em 1888, o Brasil não ter estabelecido formalmente a segregação racial, como em outros países, constata-se que persiste o racismo disfarçado, aprofundando ainda mais o preconceito e distanciando o negro de melhores índices de desenvolvimento social e de representações tanto em instituições públicas como privadas, dificultando o acesso dos negros aos serviços públicos.

Participaram do debate o representante da ONG Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes (Educafro), frei David dos Santos, a presidente da Comissão Nacional de Promoção da Igualdade do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Silvia Nascimento Cardoso dos Santos Cerqueira, o presidente da Fundação Cultural Palmares, Vanderlei Lourenço e o

defensor público federal de Canoas, no Rio Grande do Sul, César Oliveira Gomes.

A comemoração de 20 de novembro faz referência ao dia da morte de Zumbi dos Palmares (1655-1695), líder do Quilombo de Palmares, e que lutou para preservar o modo de vida do povo africano. Popularmente chamado de Zumbi, ele foi o último dos líderes do Quilombo dos Palmares, localizado no atual estado de Alagoas.

Com informações da Agência Senado.

PLENÁRIA NACIONAL DA FASUBRA

6, 7 E 8 DE DEZEMBRO DE 2019

PLENÁRIA NACIONAL
DA FASUBRA SINDICAL

- Conjuntura: Painel sobre as propostas de reformas administrativa e sindical;
- Seminário LGBTI;
- Informes da DN FASUBRA e de base;
- Encaminhamentos;
- Calendário.

www.fasubra.org.br

FASUBRA
SINDICAL

Seguindo o Calendário de Lutas da FASUBRA, nos dias 06, 07 e 08 de dezembro, ocorrerá a Plenária Nacional da Federação na ADUNB - Associação dos Docentes da Universidade de Brasília. Embora seja

a última plenária do ano ainda temos muito a lutar. É importante manter e ampliar a mobilização da categoria para reagir e resistir aos constantes ataques. O momento é de construção da unidade entre os setores do serviço público na medida em que os ataques atingem o conjunto dos trabalhadores do serviço público. Nesse sentido a pauta da plenária será:

1. Abertura
2. Painel “Reforma Administrativa e Reforma Sindical no Governo Bolsonaro”;
3. Seminário LGBTI;
4. Informes:
 - a) Da DN FASUBRA;
 - b) Das bases;
5. Análise de Conjuntura
6. Encaminhamentos;
7. Calendário;
8. Outros

SEMINÁRIO LGBTI DA FASUBRA SINDICAL – 6/11



No dia 06 de dezembro de 2019, como parte integrante da Plenária Nacional, a Coordenação LGBTI realizará o Seminário LGBTI da FASUBRA Sindical, preparatório para o III Encontro LGBTI da FASUBRA. O



Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos
em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil
Fundada em 19 de dezembro de 1978

seminário será de grande importância, tendo em vista que será o primeiro desde a vitoriosa criação desta Coordenação em nosso último CONFASUBRA.

Este seminário está sendo programado com caráter de formação e capacitação aos representantes das bases que comparecerem a plenária da Federação dos dias 06 a 08 de dezembro de 2019.

Para tanto, orientamos que as técnico-administrativas e técnico-administrativos em educação que sejam LGBTI busquem serem eleitas e eleitos em suas assembleias nas entidades de base, a fim de que possam participar desse necessário momento formativo e de luta de um dos segmentos da sociedade que mais tem sido atacado durante o governo Bolsonaro, declaradamente LGBTfóbico.

O seminário será aberto para delegadas e delegados héteros e cis que também precisam se informar e formar sobre esta pauta, porém, atentamos para que se priorizem o envio de representantes LGBTs!

Na programação do seminário estão temas como: “Política de estado para as populações LGBTI” e “LGBTFOBIA e o machismo velado no movimento sindical”, entre outros.

CALENDÁRIO	
NOVEMBRO	
26	Centrais Sindicais: Plenária em Defesa dos Serviços Públicos Municipais, Estaduais e Federais, do Brasil e dos Trabalhadores”
26 e 27	Greve contra a Reforma do Governo e desmonte do Estado de 48h.
DEZEMBRO	
06	Seminário LGBTI – Brasília / DF
06, 07 e 08	Plenária Nacional - Brasília / DF